**RESUMO**

A cibercultura transforma nossa interação e a relação dos sujeitos nas Universidades, cada dia mais conectadas nacional e internacionalmente. Nesse contexto, emergem as questões deste trabalho: Como o ensino de espanhol, através da educação online, pode contribuir na/com a formação de professores-pesquisadores que visam produzir e comunicar-se na língua em contexto acadêmico? Que importância tem o espanhol para a internacionalização das produções dos praticantes culturais? Metodologicamente, nossa pesquisa se constitui de uma pesquisa-formação na cibercultura (MACEDO, 2020; SANTOS, 2019) e objetivamos através deste trabalho mostrar o desenvolvimento do dispositivo para o ensino de espanhol dentro do contexto de Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cujo desenho didático dê conta das necessidades acadêmicas dos sujeitos; e compreender estas produções em suas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: cibercultura, formação, espanhol, educação online

**EDUCAÇÃO ONLINE NO ENSINO DE ESPANHOL:**

**UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA PARA/COM ACADÊMICOS**

Stella Alves Baptista

Edméa Santos

**Introdução**

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa-formação na cibercultura. Nele não nos propomos a apresentar conclusões, mas a partilhar caminhos. Nossa pesquisa está realizando-se no Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC), orientada pela professora Dra. Edméa Santos, com os integrantes do grupo com o objetivo de, baseando-nos na educação online, verificar como o ensino de espanhol pode contribuir na/ com a formações destes sujeitos e, além disso, entender a importância do espanhol para a internacionalização tão desejada e debatida pelas Universidades. A partir de um relato de experiência de nossa prática, visamos reconhecer estratégias utilizadas tanto para o ensino quanto para a aprendizagem dos sujeitos em contexto acadêmico.

A seguir, apresentamos alguns construtos teóricos que embasam a pesquisa, como a pesquisa-formação na cibercultura (MACEDO, 2020; SANTOS, 2019), interatividade (SILVA, 2004; 2014), língua adicional (LEFFA & IRALA, 2014). Por fim, apresentamos discussões que já começam a tomar forma em campo e as considerações gerais.

A primeira fase de nossa pesquisa se fez através da aplicação de um questionário no *Google Forms* para levantamento de informações acerca de nossos praticantes culturais. Em seguida, iniciamos nossos encontros síncronos para aprendizagem de espanhol como língua adicional em março deste ano de 2024, visando o desenvolvimento do letramento acadêmico em espanhol. Aliado a isso, criamos o blog Espanhol para Acadêmicos para dar conta das atividades assíncronas.

Nosso objetivo neste trabalho está intimamente atrelado ao desenvolvimento de currículos e atos de currículos para exercer a docência online; mapear nossos próprios saberes; entender nossa prática e compreender como nossos praticantes culturais aprendem e utilizam estes conhecimentos em seus cotidianos na Universidade, além de desenvolver junto aos sujeitos seu letramento de espanhol com fins de ampliação da comunidade acadêmica por meio da internacionalização.

**Pandemia, Cibercultura e Interatividade na educação**

A pandemia de Covid-19 nos trouxe enormes problemas de saúde pública, desigualdades mais acentuadas do que nunca, mas, ao mesmo tempo, um grande avanço das tecnologias. Tivemos que nos adaptar a elas e aprender rapidamente a usá-las para nos comunicar, trabalhar e estudar. Conforme expressa Cardoso, “[t]ivemos que nos reinventar em tempo recorde e agora não deveríamos abrir mão desses aprendizados” (CARDOSO, 2023, p.23). Os avanços tecnológicos foram tantos que não podemos deixá-los de lado ou esquecê-los. Aperfeiçoamos nossa prática, aprendemos recursos e precisamos seguir fazendo-o.

Vivemos a cibercultura, entendida aqui como “a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais nas esferas do ciberespaço e das cidades” (SANTOS, 2019, p.22) e esta permeia nossas relações, nossa forma de ver e interagir no mundo, nossa aprendizagem. E por estarmos assim tão conectados, já não somos meros espectadores do mundo, mas interagimos nele, atuamos e exercitamos nossas autorias.

Os praticantes culturais, por sua vez, como sujeitos inseridos nesta cultura, deixam de ser meros espectadores passivos aguardando o “falar/ditar” (SILVA, 2014) do mestre, mas atuam, intervêm, alteram e criam espaços e autorias. Não cabe mais, o modelo de transmissão, isto é, bancário (FREIRE, 2018), em que os sujeitos são meramente depositórios de conceitos, mas a prática problematizadora, libertadora e interativa. Silva (2004) define interatividade como “a comunicação que se faz entre emissão e recepção entendida como cocriação da mensagem” (SILVA, 2004, p.5) e vê nessa comunicação o desafio para a educação baseada no paradigma da transmissão (id., 2014).

Assim, há a intencionalidade de promover e provocar autorias dialógicas; cocriação da mensagem e comunicação, da sala de aula e do processo de aprendizagem. O que buscamos é provocar processos para que nossos praticantes culturais exerçam suas autorias a partir do Letramento em espanhol. A seguir, trataremos do ensino de espanhol como língua adicional, explicaremos o conceito e abordaremos sobre os recursos que utilizamos em nossas aulas.

**Ensino de espanhol como língua adicional**

Tratando acerca do ensino de espanhol, a tecnologia em muito contribui para o acesso a outras realidades, vozes e interlocutores de diversas partes do planeta, aspectos socioculturais e ideológicos de hispano-falantes numa perspectiva intercultural. E porque é intercultural é que não há mais como tratar como estrangeiro algo já tão presente em nossas vidas. Segundo Leffa & Irala (2014), o termo língua estrangeira já não se sustenta no Brasil, pois o inglês e o espanhol já fazem parte de nossa realidade.

Na proposta tradicional, a distinção se dava de acordo com o contexto de uso: *língua estrangeira*, se a língua estudada não é falada na comunidade em que o(a) estudante mora e *segunda língua*, quando a língua estudada é falada na comunidade em que vive o(a) estudante. Estas concepções traziam muitas discussões pela variedade de contextos de aprendizagem de uma língua. Ao adequarmos o termo para *língua adicional* (LA), já que esta viria por acréscimo e o conhecimento se constrói a partir da(s) língua(s) que o aluno já conhece, resolvem-se os problemas conceituais e classificatórios acerca do contexto geográfico e das características individuais do(a) estudante. (LEFFA & IRALA, 2014)

Como são nossas conexões e as tecnologias somadas aos processos migratórios que nos aproximam e nos fazem repensar a relação eu-mundo, “[n]ão cabe mais tratar do ‘outro’, como estrangeiro, estranho, “externo”, mas percebê-lo de modo simétrico ou, minimamente, compreendendo suas fragilidades, mas em todo os casos, vendo-o humanamente como par” (RAMOS, 2021, p.250). Desta forma, utilizaremos esta terminologia para referir-nos ao ensino-aprendizagem de espanhol como língua adicional (E/LA), mais adequada ao momento em que vivemos.

**Dispositivo de espanhol para acadêmicos: uma pesquisa-formação**

Para começar nosso trabalho, o primeiro passo foi entender o que os praticantes tinham de conhecimento da língua e suas razões para estudá-la. A partir disso, criamos um questionário no *Google Forms* com função diagnóstica e, com este movimento avaliativo, ao ouvir as pessoas, pudemos desenvolver as aulas. As perguntas contemplavam desde a idade, se falavam espanhol ou tiveram aprendizagem formal da língua até sua importância para a vida acadêmica, cujos motivos destacamos na imagem a seguir:

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente**Figura 2 – Pergunta 5 do Questionário**

**Fonte: elaborada pelas autoras, 2024**

Observamos através das respostas dadas por nossos(as) praticantes as justificativas para a aprendizagem de E/LA: “a proximidade geográfica com comunidades acadêmicas” “textos e palestras [...] na língua espanhola”, “superação e internacionalização com intercâmbio”, “leitura de teóricos, “escolha política”, “leituras, teses, dissertações e artigos”, o que ratifica nossos objetivos iniciais.

As percepções dos sujeitos acerca do que aprendem e partilham são vitais para o desenvolvimento de suas autorias e contribuem com a formação mútua, conforme expressa Macedo a partir da pesquisa-formação. Pesquisamos e aprendemos enquanto nos formamos e o campo é propositivo e se (nos) altera em níveis que, muitas vezes, são significativos. Por isso, “[...]o projeto e o campo devem dialogar em favor de uma pesquisa aberta ao conhecimento, que se estruture pelo acontecimento e a dinâmica das experiências e suas singularidades” (MACEDO, 2020, p.32).

A partir do questionário, elaboramos os primeiros encontros em nosso desenho didático que se dá de forma híbrida, i.e., mesclando o síncrono em nossos encontros presenciais na UFRRJ no Instituto de Educação e o trabalho através do Blog *Espanhol para Acadêmicos* no qual os sujeitos podem e devem explorar recursos tecnológicos que ampliem o que trabalhamos/ trabalharemos.

**Interface gráfica do usuário, Aplicativo

Descrição gerada automaticamenteFigura 3 – Material do Encontro 1**

**Fonte: elaborada pelas autoras, 2024**

**Figura 04 – Blog Espanhol para Acadêmicos**

Foto da tela de um computador

Descrição gerada automaticamente

**Fonte: elaborada pelas autoras, 2024**

Nosso trabalho ainda está em sua fase inicial e totaliza sete encontros síncronos até o momento. Entretanto em trabalhos futuros, pretendemos apresentar o desenvolvimento dos praticantes na língua, suas percepções, dificuldades, nossas errâncias e dilemas de pesquisa que objetivamos, intimamente, culminar na apresentação de nossos praticantes em Universidades internacionais para promover a tão desejada internacionalização e o intercâmbio de conhecimentos através da língua adicional.

**Considerações gerais**

Nosso trabalho pretendeu partilhar o trabalho realizado no GPDOC para o desenvolvimento do letramento acadêmico em espanhol com o fim de contribuir para a internacionalização dos praticantes culturais. Nossa pesquisa apenas começou, entretanto já pudemos perceber que, apesar de afirmarem não falar espanhol, os sujeitos já possuem conhecimentos e percepções da língua que os ajudam a avançar mais rápido.

Buscamos unir o síncrono com o assíncrono através do Blog para um compartilhamento de experiências e compreensões. Esperamos, em nossos próximos trabalhos, abordar mais acerca das autorias de nossos praticantes e de como as interfaces e dispositivos contribuem para a interação num mundo tão diverso e plural que se apresenta através do espanhol sem esquecer de refletir a nossa própria prática, nossas ações em sala para transformar continuamente a educação de forma problematizadora, libertadora.

**Referências:**

CARDOSO, Janaína. Mudanças nas escolhas das estratégias de aprendizagem e no uso de tecnologias digitais na formação inicial de professores de línguas durante a pandemia. In.: CARDOSO, J.; PINTO, M. O.; CAMPOS, R. **Diálogos sobre ensino e aprendizagem de línguas em tempos (pós-) pandêmicos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. pp. 23-53.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 65.ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LEFFA, Vilson; J; IRALA, Valesca. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In.: LEFFA, V.(org.). **Uma Espiadinha na Sala de Aula**: Ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas, EDUCAT, 2014.

MACEDO, Roberto Sidnei. A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária - experiências trans singulares com método em ciências da educação. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

RAMOS, Adelina A. L. Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, 13(01), 233–267. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207>>. Acesso em 08 fev. 2024.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, Marco. Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 12, maio-ago., 2004, pp. 1-17. PUC, Paraná.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2014.